

# A formação de tradutores em artigos científicos brasileiros, *em termos*

## The translator education in Brazilian scientific articles, *in general terms*

Marileide Dias Esqueda\*

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados da segunda etapa de um estudo que examina um *corpus* composto por artigos científicos que têm como tema a formação de tradutores e que foram publicados em periódicos científicos brasileiros especializados em Estudos da Tradução, bem como naqueles vinculados aos campos de Letras e Linguística, em seus números temáticos sobre tradução. Na primeira etapa do estudo, foram aferidos tanto dados numéricos relacionados ao volume de artigos publicados ao longo de 41 anos, a seus autores e suas redes de coautoria e às instituições às quais se filiavam, quanto às palavras-chave por eles adotadas (Esqueda, 2025). Nesta segunda etapa do estudo, tomando como base a palavra-chave “formação de tradutores”, que emergiu como uma das mais proeminentes no *corpus* estudado, as ferramentas do *software* Sketch Engine foram utilizadas para análises de lista de palavras e de combinações sintáticas e semânticas a ela relacionadas. Os resultados mostraram a inexistência de uma terminologia específica para o subcampo da formação de tradutores.

Palavras-chave: formação em tradução; ensino de tradução; formação de tradutores; periódicos científicos; artigos científicos.

Abstract: This article presents findings from the second phase of a corpus-based study investigating translator education within Brazilian academia. The corpus comprises

---

\* Universidade Federal de Uberlândia; [marileide.esqueda@ufu.br](mailto:marileide.esqueda@ufu.br); <https://orcid.org/0000-0002-6941-7926>.

scientific articles on the translator education published in specialized Translation Studies journals, as well as in relevant publications within the Letters and Linguistics fields. The first phase analyzed quantitative data (Esqueda, 2025), including publication volume over 41 years, author demographics and co-authorship networks, and institutional affiliations, alongside an examination of assigned keywords. Building on this, the present study utilizes the Sketch Engine software to analyze lexical, syntactic, and semantic patterns associated with the prominent keyword “formação de tradutores” (translator education). The analysis reveals a lack of a standardized terminology within this subfield.

Keywords: translation training; translation teaching; translator education; bibliometrics; scientific journals; scientific articles.

## Introdução

Na visão de Delisle (1998), o professor de tradução tem a tarefa de guiar a reflexão dos estudantes, que terão como responsabilidade a reformulação de textos de uma língua a outra. Essa reflexão, para o autor, não pode ser levada a cabo com êxito se não lançar mão de um arcabouço conceitual e de um arsenal de termos especializados que permitam designar os fatos linguísticos, o processo cognitivo da tradução, os procedimentos de transferência de uma língua para outra e o resultado da operação tradutória. Para ele, “dispor de uma metalinguagem precisa é condição *sine qua non* para se ensinar convenientemente a tradução na universidade e para dar conta do caráter específico dessa atividade complexa”.<sup>1</sup> (Delisle, 1998, p. 167).

Com base nessa condição defendida por Delisle (1998), pode-se afirmar que a sala de aula de formação de tradutores tem, ou ao menos deveria ter, uma metalinguagem que lhe fosse peculiar, isto é, aquela pela qual os professores de tradução, quer no ensino teórico ou prático da tradução, pudessem utilizar para analisar e descrever, junto a seus estudantes, os fenômenos tradutórios. Dessarte, procurando saber quais termos especializados estariam presentes em obras sobre o ensino da tradução, Delisle (1998), em linhas gerais, indagou: seria o mesmo exercício traduzir para aprender línguas e traduzir para se tornar um tradutor profissional? Se essas duas formações são

---

<sup>1</sup> Tradução nossa para: *Disposer d'un métalangage précis m'apparaît comme une condition sine qua non pour enseigner convenablement la traduction à l'université et pour rendre compte du caractère spécifique de cette activité complex.*

distintas e se não possuem a mesma finalidade, elas seriam comandadas por uma metalinguagem diferente?

Para tentar responder a essas questões, Delisle (1998) examinou 88 obras, entre elas guias práticos, livros didáticos e dicionários especializados sobre o ensino da tradução pedagógica e profissional publicados na Grã-Bretanha, no Canadá e na França desde os anos 1950. Dessas 88 obras, 16 continham um glossário destinado a orientar professores e estudantes de tradução acerca dos termos utilizados. Limitado às línguas faladas nesses países, isto é, às línguas inglesa e francesa, o estudo mostra existirem quatro subgrupos de termos especializados relativos à formação de tradutores, a saber: termos relacionados (1) aos fatos da língua (noções gerais sobre linguística e gramática), (2) à transferência interlinguística (tipos de correspondência), à (3) pedagogia (objetivos de aprendizagem e categorias de “erros”) e (4) às disciplinas conexas aos Estudos da Tradução (lexicologia, terminologia e outras). Após identificar e extrair esses termos das obras sobre o ensino da tradução (aparentemente de forma manual, já que nada é mencionado sobre a forma como o autor compilou seu *corpus*), que, juntos, somaram 1.419 itens, Delisle (1998) constata que a maioria dos autores não parece dar importância à terminologia específica de seu domínio e conclui:

Aliás, não constatee diferença significativa entre a metalinguagem empregada no ensino da tradução pedagógica e a metalinguagem da tradução profissional. Essas duas formações não parecem criar terminologias diferentes. Quando muito, pode-se notar nas obras temáticas e de tradução inversa uma propensão maior a *descrever* as línguas e a *classificar* pares de correspondência ou de equivalências por meio de categorias da linguística contrastiva.<sup>2</sup> (Delisle, 1998, p. 180)

Delisle (1998) defende que não se pode sustentar um discurso sistemático e metódico sobre a teoria e a prática da tradução profissional, bem como sobre seu ensino e aprendizagem, sem uma metalinguagem própria, isto é, sem uma

---

<sup>2</sup> Tradução nossa para: *Par ailleurs, je n'ai pas constaté de différence significative dans le métalangage employé pour l'enseignement de la traduction didactique et celui de la traduction professionnelle. Ces deux formations ne semblent pas commander des terminologies différentes. Tout au plus peut-on remarquer dans les manuels de thème et de version une propension plus grande à décrire les langues et à classer des paires de correspondances ou d'équivalences au moyen des catégories de la linguistique différentielle.*

terminologia específica. Juntamente com esse autor, poderíamos indagar: seria possível qualificar de “profissional” um tradutor desprovido dos termos especializados para referir-se à sua própria profissão?

Após constatada a ausência de uma metalinguagem para o ensino teórico e prático da tradução nas obras examinadas, Delisle (2013), anos mais tarde, em sua obra intitulada *La traduction raisonnée: manuel d'initiation à la traduction professionnelle de l'anglais vers le français*, elenca mais de 260 termos especializados que afirma serem essenciais para a formação do tradutor profissional. Entre eles encontram-se alguns termos e suas respectivas definições relacionados à profissão em si, tais como: unidade de tradução; tradução comentada; texto-fonte; texto-alvo; tradução automática; memória de tradução; entre tantos outros igualmente especializados.

Se na Grã-Bretanha, no Canadá e na França, como constatado por Delisle (1998, 2013), são raras as obras que visam orientar os professores e estudantes de tradução em suas interações, sobretudo por meio de uma terminologia específica que sirva como instrumento para o exercício da profissão, tal raridade, até onde se tem conhecimento, também existe no Brasil. Embora se possa elencar algumas obras destinadas aos fins de ensino e aprendizagem em cenário brasileiro, tais como as de Rónai (1967), Santos (1983), Alves, Magalhães e Pagano (2000), Ferreira, Sousa e Gorovitz (2014), Esqueda e Stupiello (2019), Esqueda (2020a), apenas para citar algumas, não foram encontrados, até o momento da elaboração deste artigo, quaisquer estudos exclusivamente consagrados à terminologia específica direcionada à formação de tradutores.

Assim, à semelhança do trabalho de Delisle (1998)<sup>3</sup>, este artigo ambiciona, em cenário brasileiro, identificar a terminologia específica que perpassa o subcampo da formação de tradutores, tomando como base um

---

<sup>3</sup> Algumas das principais obras analisadas por Delisle (1998) são as de Frank G. Königs (1982); Roda P. Roberts (1985); Monique C. Cormier (1985); Colette Laplace (1994); Mark Shuttleworth e Moira Cowie, 1997, entre outras. Para além das obras citadas por Delisle (1998), e apenas a título de ilustração, outros autores, em cenário internacional atual, têm também se dedicado à produção de materiais didáticos destinada à sala de aula de ensino e aprendizagem de tradução, tais como os de Louise Haywood, Michael Thompson e Sandor Hervej (2009), Mona Baker (2011), Jenny Williams e Andrew Chesterman (2002) e Vorya Dastyar (2019), entre outros. Um estudo futuro pode se debruçar sobre essas obras, no intuito de verificar a terminologia adotada por seus autores e se nelas perpassa um discurso metódico sobre a tradução profissional.

*corpus* de artigos científicos publicados em periódicos brasileiros nos últimos anos (de 1981 a 2022) e que foi compilado e analisado utilizando-se técnicas bibliométricas implementadas por meio de *softwares* específicos a este fim.

Como será explicado na Seção 1 a seguir, foram aferidos, em uma primeira etapa do estudo, tanto dados numéricos relacionados ao volume de artigos publicados, a seus autores e suas redes de coautoria e às instituições às quais se filiavam, quanto às palavras-chave por eles adotadas (Esqueda, 2025).

Na Seção 2, como forma de expandir as aferições bibliométricas com relação especificamente a uma das principais palavras-chave do *corpus*, “formação de tradutores”, as ferramentas do *software* Sketch Engine, a saber, *Wordlist* (Lista de palavras), *Keywords* (Palavras-chave), *Concordance* (Concordanciador) e *Word Sketch* (Esboço de palavras), foram utilizadas, na segunda etapa do estudo, para extração e análise de dados relativos à terminologia específica do subcampo da formação de tradutores em cenário brasileiro.

## 1. Aspectos antecedentes: metodologia e resultados da primeira etapa

Como já mencionado, a presente ideia de pesquisar a terminologia específica no subcampo da formação de tradutores é oriunda de um estudo bibliométrico.

A bibliometria, na qualidade de um subcampo da Ciência da Informação, estuda os aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada a partir de um conjunto de materiais bibliográficos, tais como livros, artigos, dissertações, teses, entre outros (Vanti, 2002). Sua principal função é mapear a evolução de um campo ou subcampo do conhecimento com base em uma determinada base de dados, preferencialmente digital.

## 1.1. Resultados gerais

Em Esqueda (2025), na primeira etapa do estudo, foram selecionados os periódicos científicos especializados em Estudos da Tradução no Brasil a partir de 1981, já que este é o ano em que o primeiro periódico científico desse campo disciplinar é lançado no país, o periódico *Tradução & Comunicação*. Suas primeiras publicações pela Editora Álamo e Faculdade Ibero-Americana de São Paulo ocorreram entre os anos de 1981 e 1986 e, após um período de interrupção, o periódico volta a ser publicado em 2001. Os artigos publicados até o ano de 2005 estão disponíveis apenas em formato impresso, cujos dados foram registrados de forma manual em arquivos eletrônicos a partir do acervo disponível na Universidade de São Paulo e ao qual se teve acesso. É a partir do ano de 2006 que o periódico passa a estar acessível on-line, porém cessou suas atividades em 2013.

Foram selecionados 18 periódicos científicos especializados em Estudos da Tradução em cenário brasileiro. Com exceção dos primeiros volumes do periódico *Tradução & Comunicação* supramencionado, os demais disponibilizam os artigos gratuitamente em seus *websites*, em formato digital, o que facilitou as aferições bibliométricas da primeira etapa. O Quadro 1 exibe os títulos dos periódicos, bem como as instituições às quais pertencem.

Quadro 1 - Periódicos científicos brasileiros especializados em Estudos da Tradução e suas respectivas instituições

Periódicos	Instituições às quais pertencem e ano de criação
<i>Belas Infiéis</i>	UnB (Universidade de Brasília) (2012)
<i>Cadernos de Literatura em Tradução</i>	USP (Universidade de São Paulo) (1997)
<i>Cadernos de Tradução</i>	UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) (1996)
<i>Cadernos de Tradução</i>	UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) (1998)
<i>Caleidoscópio: Literatura e Tradução</i>	UnB (Universidade de Brasília) (2017)
<i>Cultura e Tradução</i>	UFPB (Universidade Federal da Paraíba) (2011)

<i>In-Traduções</i>	UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) (2009)
<i>N.T. (Nota do Tradutor) - Revista Literária em Tradução</i>	Organizada por tradutores (2010)
<i>Non Plus: Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês</i>	USP (Universidade de São Paulo) (2012)
<i>Revista Brasileira de Tradução Visual</i>	Organizada por tradutores/membros independentes / UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) (2010)
<i>Rónai: Revista de estudos clássicos e tradutórios</i>	UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora) (2013)
<i>Scientia Translationis</i>	UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) (2005)
<i>TradTerm</i>	USP (Universidade de São Paulo) (1994)
<i>Tradução &amp; Comunicação</i>	Centro Universitário Anhanguera de São Paulo (antigo Centro Universitário Ibero-Americano/Unibero/Editora Álamo) (1981)
<i>Tradução em Revista</i>	PUC-RJ (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) (2004)
<i>Traduzires</i>	UnB (Universidade de Brasília) (2012)
<i>Translatio</i>	UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) (2011)
<i>Transversal</i>	UFCE (Universidade Federal do Ceará) (2015)

Fonte: Elaborado pela autora.

Foram excetuados os periódicos científicos especializados em Estudos da Tradução e Interpretação quando explicitamente relacionados ao curso de Letras-Libras, como foi o caso do periódico *Sinalizar*, da Universidade Federal de Goiás. Devido às especificidades dessa área de formação, pressupõe-se que a análise de seu conteúdo deva ser realizada em um estudo separado.

Foram examinados, ainda, 43 periódicos científicos do campo de Letras e Linguística que publicaram números temáticos sobre os Estudos da Tradução em cenário brasileiro e que estavam disponíveis on-line. O Quadro 2 exibe os títulos dos periódicos, bem como as instituições às quais pertencem e o título do número temático.

Quadro 2 - Periódicos científicos de Letras e Linguística que publicaram números temáticos sobre os Estudos da Tradução

Periódicos	Instituições às quais pertencem, título, ano e edição do número temático sobre Tradução
<i>Aletria</i>	(UFMG), v. 22, n. 1, 2012: O cânone da literatura traduzida no Brasil
<i>Aletria</i>	(UFMG), v. 25, n. 2, 2015: Tradução Comentada
<i>Aletria</i>	(UFMG), v. 30, n. 4, 2020: Ética na Tradução Literária
<i>Alfa: Revista de Linguística</i>	(UNESP) v. 36, 1998: O texto: leitura e tradução
<i>Alfa: Revista de Linguística</i>	(UNESP) v. 44 (n. esp.), 2000: Tradução, desconstrução e pós-modernidade
<i>Crop</i>	(USP) n. 6, 2001: <i>Emerging Views on Translation History in Brazil</i>
<i>D.E.L.T.A.</i>	(PUC-SP) v. 19, n. 3, 2003: As várias dimensões dos Estudos da Tradução no Brasil
<i>Domínios de Lingu@gem</i>	(UFU) v. 5, n. 3, 2011: Tradução
<i>Domínios de Lingu@gem</i>	(UFU) v. 11, n. 5, 2017: Estudos da Tradução: Tradição e Inovação
<i>Domínios de Lingu@gem</i>	(UFU) v. 13, n. 2, 2019: Leitura, escrita e tradução: desafios e aplicações da pesquisa empírica e experimental
<i>Estudos Avançados</i>	(USP) v. 26, n. 76, 2012: Tradução Literária
<i>Eutomia: revista de literatura e linguística</i>	(UFPE) v. 1, n. 10, 2012: Dossiê Teoria e Prática da Tradução Literária
<i>Gragoatá</i>	(UFF) v. 7, n. 13, 2002: Lugares da tradução
<i>Gragoatá</i>	(UFF) v. 24, n. 49, 2019: Tradução e suas vicissitudes: entre ofício e arte
<i>Graphos</i>	(UFPB) v. 11, n. 2, 2009: Dossiê Cultura e Tradução: abordagens e perspectivas teórico-críticas
<i>Graphos</i>	(UFPB) v. 17, n. 1, 2015: Tradução e Cultura: novos desafios metodológicos e interdisciplinares na dimensão global
<i>Graphos</i>	(UFPB) v. 18, n. 2, 2016: Traduzir, Transcriar, Transformar



<i>Graphos</i>	(UFPB) ed.esp. 2018: Traduzindo pesquisas do processo tradutório: uma homenagem ao Prof. Dr. Arnt Lykke Jakobsen / Translating translation process research: in honor of Prof. Dr. Arnt Lykke Jakobsen
<i>Horizontes de Linguística Aplicada</i>	(UnB) v. 8, n. 2, 2009: Tradução no ensino de línguas
<i>Ilha do Desterro</i>	(UFSC) n. 72.2, 2019: <i>Literary Translation</i>
<i>Ilha do Desterro</i>	(UFSC) n.17, 1987: Translation/Tradução
<i>Ilha do Desterro</i>	(UFSC) n. 28, 1992: Translation Studies
<i>Ilha do Desterro</i>	(UFSC) n. 33, 1997: Translation Studies in Germany
<i>Ilha do Desterro</i>	(UFSC) n. 36, 1999: <i>Shakespeare's Drama in Translation</i>
<i>Ipotesi</i>	(UFJF) v. 13. n. 1, 2009: O Brasil e seus tradutores
<i>Letras</i>	(UFSM) n.8, jun./1994: Tradução
<i>Littera</i>	(UFMA) v. 10, n. 18, 2019: Tradução literária: leituras e criação
<i>Remate de Males</i>	(UNICAMP) v. 38, n. 2, 2018: Dossiê Tradução em Ensaio
<i>Remate de Males</i>	(UNICAMP) v. 4, 1984: Território da Tradução
<i>Revista Brasileira de Linguística Aplicada</i>	(UFMG) v. 2, n. 2, 2002: Tradução
<i>Revista Brasileira de Literatura Comparada</i>	(ABRALIC) v. 13, n. 19, 2011: Poesia e tradução: relações em questão
<i>Revista da ANPOLL</i>	ANPOLL: n .48, 2018: Estudos da Tradução
<i>Revista de Letras</i>	(UNESP) v. 49, n. 1, 2009: Poesia em tradução
<i>Revista de Letras</i>	(UFC) v.1, n. 37, 2018: Tradução
<i>Revista de Letras</i>	(UFC) v. 1, n. 39, 2020: Tradução, internacionalização e práticas culturais
<i>Revista de Letras</i>	(UFC) v. 2 n. 40, 2021: Tradução, recepção e circulação da literatura brasileira
<i>Revista Letras &amp; Letras</i>	(UFU) v. 31, n. 3, 2016: Estudos em Tradução e Interpretação
<i>Revista Letras &amp; Letras</i>	(UFU) v. 35, n. 2, 2019: Avaliação de Traduções
<i>Revista de Literatura e Cultura Russa</i>	(USP) v. 11, n. 17, 2020: Tradução de literatura russa em perspectiva comparada
<i>Trabalhos em Linguística Aplicada</i>	UNICAMP) v. 19, 1992: Tradução

<i>Trabalhos em Linguística Aplicada</i>	UNICAMP), v. 11, 1988: Tradução
<i>Trabalhos em Linguística Aplicada</i>	(UNICAMP) v. 50, n.2, 2011: Tradução
<i>Trabalhos em Linguística Aplicada</i>	(UNICAMP) v. 57, n. 1, 2018: Múltiplos horizontes da tradução na América Latina

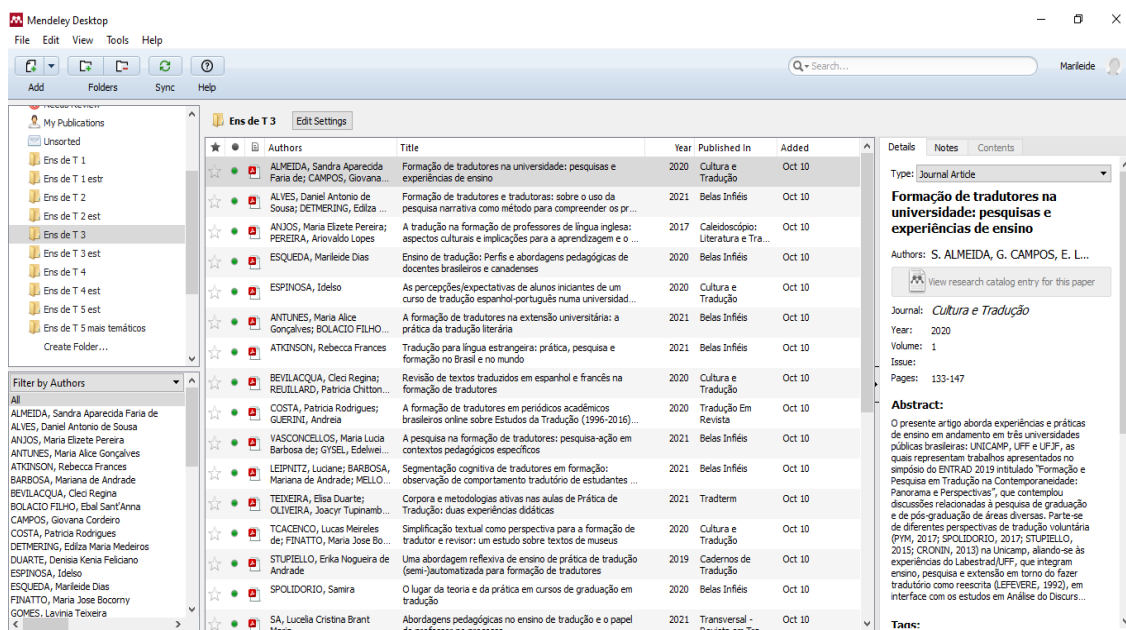
Fonte: Elaborado pela autora.

Após realizada a seleção, foram acessados cada um dos periódicos científicos elencados nos Quadros 1 e 2 em todas as suas respectivas edições e números temáticos. Foram selecionados todos os artigos científicos que continham em seus títulos e/ou em suas palavras-chave pelo menos uma das seguintes palavras: “ensino”, “aprendizagem”, “didática”, “pedagogia”, “formação”, “treinamento”, “graduação”, “pós-graduação”, “universidade”, “professor”, “docente”, “instrutor”, “aluno”, “estudante”, “aprendiz”, bem como respectivos verbos e/ou adjetivos delas derivados. Foram excetuados os artigos referentes à formação de tradutores e intérpretes de línguas orais e de sinais.

Após selecionados, os artigos foram extraídos dos *websites* dos periódicos e armazenados em um diretório do Word. Todos os artigos foram descarregados na extensão de arquivo .pdf. Aqueles que receberam tratamento manual, como foi o caso dos primeiros artigos impressos no periódico *Tradução & Comunicação*, foram digitalizados e posteriormente convertidos em .pdf. Algumas edições desse periódico foram coletadas, como já anunciado, junto ao acervo da Universidade de São Paulo, sendo que outros pertenciam ao acervo pessoal da autora deste artigo.

O *software* gratuito Mendeley (versão 1.19.4), da empresa Elsevier Ltda., foi utilizado para gerenciar os arquivos, isto é, salvar e manter a coleção específica de artigos contendo sua versão completa em .pdf e seus metadados, a saber: título, palavras-chave, ano de publicação, autor(es) etc. Vale destacar que os artigos impressos oriundos do periódico *Tradução & Comunicação*, além de digitalizados e convertidos para .pdf, tiveram seus metadados digitados manualmente no Mendeley. A Figura 1 ilustra os dados organizados nesse *software*.

Figura 1 - Exemplo de organização dos artigos no software Mendeley.



Fonte: Arquivos da autora.

Após organizados, os metadados dos artigos foram exportados do *software* Mendeley e salvos na extensão de arquivo .ris (em inglês, *Research Information System*). Esse passo permitiu que o título, o(s) autor(es), o título do periódico, o ano, o número de páginas, o resumo e as palavras-chave referentes a cada um dos artigos (última coluna do lado direito da Figura 1) fossem abertos, tratados e analisados por meio de *softwares* de análise bibliométrica, como é o caso do *software* VOSviewer (versão 1.6.20) (cf. Esqueda, 2020b, 2022 para obter maiores detalhes). Esse *software*, específico para construção de mapas bibliométricos, pertence ao Centro de Estudos Científicos e Tecnológicos da Universidade de Leiden, em Leiden, na Holanda (van Eck; Waltman, 2010). Nesta primeira etapa do estudo, a utilização do VOSviewer possibilitou a construção de mapas bibliométricos, em especial no que se referia às aferições dos autores e respectivos coautores que mais publicaram no *corpus*, bem como das palavras-chave nele mais recorrentes, que são o principal interesse da segunda fase do estudo que ora se apresenta.

Além dessa primeira organização dos dados, e para que se tivesse maior segurança sobre seus conteúdos, optou-se pela leitura de cada um dos artigos selecionados com o intuito de assegurar a produtiva compilação do *corpus*.

Ao todo, foram coletados 218 artigos científicos a partir das palavras-chave antes delimitadas. Não foram incluídos outros tipos de publicação, tais como as apresentações, resenhas, entrevistas ou traduções comentadas. Desse montante de 218, foram excluídos 64 artigos científicos escritos em outras línguas, a saber: espanhol (23 artigos), francês (2 artigos), inglês (37 artigos) e italiano (2 artigos), restando, portanto, 154 artigos a serem aferidos bibliometricamente. Ressalta-se que o interesse deste artigo recai sobre os artigos publicados em língua portuguesa do Brasil e oriundos das pesquisas desse país.

Não foram encontrados quaisquer trabalhos sobre formação de tradutores em cinco periódicos científicos especializados em Estudos da Tradução, a saber: 1. *Cadernos de Literatura em Tradução*, da Universidade de São Paulo, 2. *Cadernos de Tradução*, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 3. *Revista Brasileira de Tradução Visual*, organizada por tradutores/membros independentes e pela Universidade Federal de Pernambuco, 4. *N.T. (Nota do Tradutor)*, periódico de tradutores profissionais, ou em 5. *Non Plus*, da Universidade de São Paulo. Foram encontrados, em 13 periódicos, artigos científicos sobre formação de tradutores. A Tabela 1 mostra a quantidade de artigos científicos encontrados em cada periódico, publicados em língua portuguesa, bem como seu percentual em relação ao *corpus*.

Tabela 1 - Quantidade de artigos científicos sobre formação de tradutores encontrados em periódicos científicos especializados em Estudos da Tradução

Periódico	Quantidade	Percentual
<i>Cadernos de Tradução</i> (UFSC)	30	19,48%
<i>TradTerm</i> (USP)	24	15,58%
<i>Belas Infiéis</i> (UnB)	18	11,68%
<i>Tradução &amp; Comunicação</i>	14	9,09%
<i>Cultura e Tradução</i> (UFPB)	12	7,79%
<i>Tradução em Revista</i> (PUC-Rio)	10	6,49%
<i>In-Traduções</i> (UFSC)	6	3,89%
<i>Rónai</i> (UFJF)	4	2,59%
<i>Traduzires</i> (UnB)	3	1,94%
<i>Scientia Traductionis</i> (UFSC)	2	1,29%
<i>Transversal</i> (UFCE)	1	0,64%

. <i>Caleidoscópio</i> (UnB)	1	0,64%
. <i>Translatio</i> (UFRGS)	1	0,64%
<b>TOTAL</b>	<b>126</b>	<b>82%</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

Dos 43 periódicos científicos do campo de Letras e Linguística que publicaram números temáticos sobre os Estudos da Tradução, foram encontrados, em 15 deles, 28 artigos científicos relacionados à formação de tradutores a partir das palavras-chave antes delimitadas. A Tabela 2 exibe a quantidade de artigos encontrados em cada periódico e número temático, bem como seu percentual em relação ao *corpus*.

Tabela 2 - Quantidade de artigos científicos sobre formação de tradutores encontrados em periódicos científicos do campo de Letras e Linguística que publicaram números temáticos sobre os Estudos da Tradução

Periódico	Quantidade	Percentual
<i>Domínios de Lingu@gem</i> (UFU) 2017	6	3,89%
<i>Domínios de Lingu@gem</i> (UFU) 2019	3	1,94%
<i>Horizontes de Linguística Aplicada</i> (UnB) 2009	3	1,94%
<i>Letras &amp; Letras</i> (UFU) 2016	3	1,94%
<i>Graphos</i> (UFPB) 2015	2	1,29%
<i>Graphos</i> (UFPB) 2016	2	1,29%
<i>Letras &amp; Letras</i> (UFU) 2019	1	0,64%
<i>Alfa</i> (Unesp) 1998	1	0,64%
<i>Delta</i> (PUC - SP) 2003	1	0,64%
. <i>Domínios de Lingu@gem</i> (UFU) 2012	1	0,64%
. <i>Gragoatá</i> (UFF) 2002	1	0,64%
. <i>Littera</i> (UFMA) 2019	1	0,64%
. <i>Revista da Anpoll</i> 2018	1	0,64%
. <i>Revista de Letras</i> (UFC) 2018	1	0,64%
. <i>Trabalhos em Linguística Aplicada</i> (Unicamp) (1998)	1	0,64%
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>18%</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

O *corpus* de 154 artigos científicos abrange 41 anos sobre as pesquisas acerca da formação de tradutores no Brasil, isto é, de 1981 a 2022.

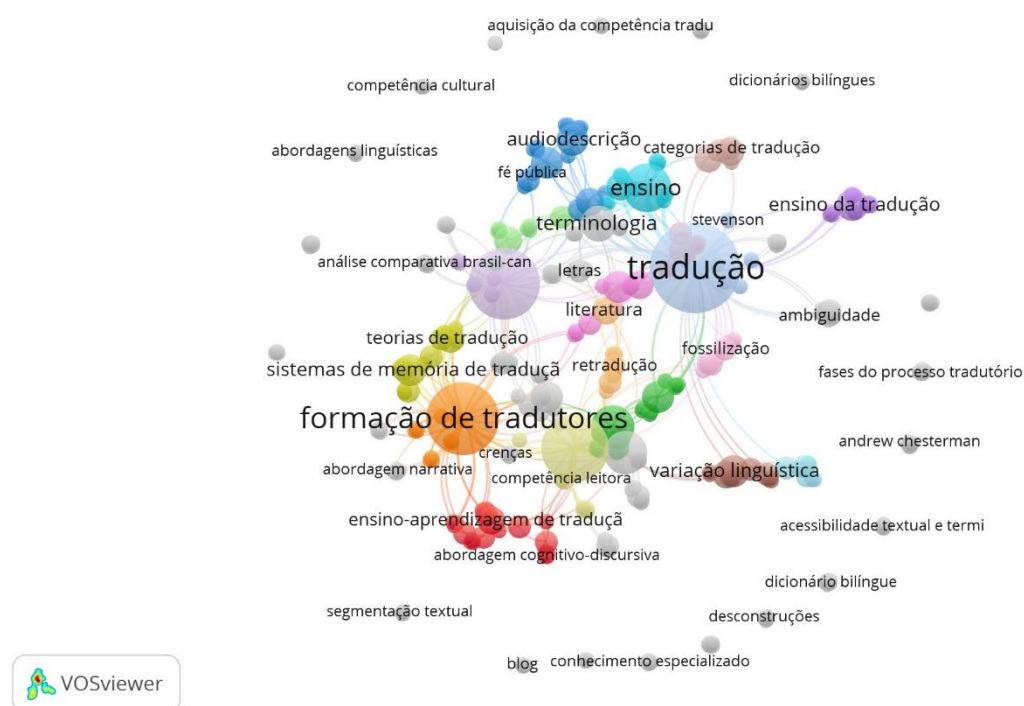
Assim, as análises dos dados bibliométricos referentes aos autores, às instituições brasileiras às quais estavam filiados, aos anos de maior concentração de estudos publicados sobre o tema da formação de tradutores, entre outros, podem ser verificadas em Esqueda (2025).

## 1.2. Resultados específicos sobre as palavras-chave

Para identificar as palavras-chave mais recorrentes no corpus e elaborar seus respectivos mapas bibliométricos, foi utilizado o software VOSviewer, como antes mencionado. As palavras-chave foram coletadas a partir do item “palavras-chave” presente nos artigos e registradas pelos seus próprios autores.

As duas palavras-chave que mais ocorrem no corpus são: “tradução” e “formação de tradutores”, conforme exhibe a visualização em rede do mapa de palavras-chave gerado pelo software (Figura 2, sentido horário) e aquelas com as quais coocorrem. As palavras-chave que mais ocorrem em um corpus são representadas, no VOSviewer, por círculos maiores em relação àquelas com menor ocorrência.

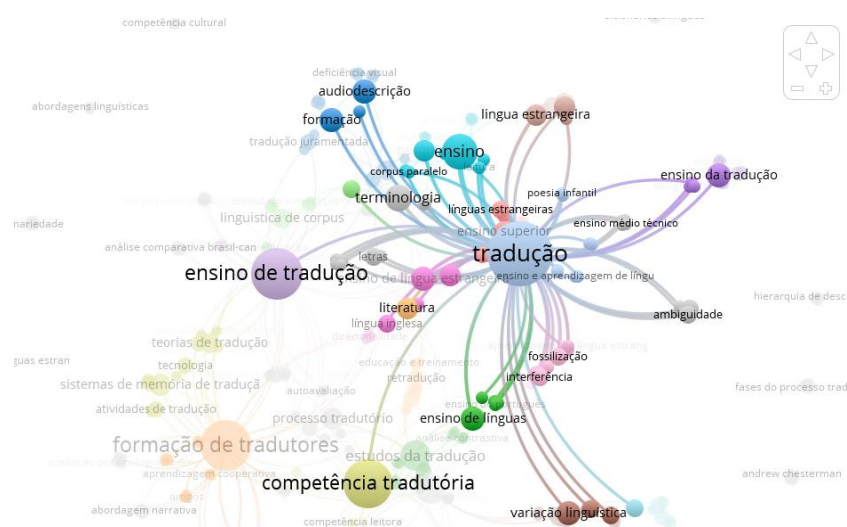
Figura 2 - Visualização em rede do mapa de ocorrência e coocorrência das palavras-chave



Fonte: Elaborada pela autora.

A palavra-chave “tradução” possui maior número de ocorrências, 31 no total, e força de ligação com 90 outras palavras-chave. Ao se isolar as relações de coocorrência da palavra-chave “tradução”, nota-se, pelo mapa (Figura 3, sentido horário), que ela estabelece grande força de ligação com as seguintes e principais palavras-chave: “língua estrangeira”, “ensino da tradução”, “variação linguística”, “ensino de línguas”, “competência tradutória”, “ensino de tradução”, “terminologia”, “ensino”, “formação”, “audiodescrição” e “línguas estrangeiras”, entre outras com menor força.

Figura 3 - Visualização em rede do mapa de ocorrência e coocorrência da palavra-chave “tradução”



Fonte: Elaborada pela autora.

A segunda palavra-chave que possui maior número de ocorrências no *corpus* é “formação de tradutores”, com 20 ocorrências no total, e força de ligação com 61 outras palavras-chave. Ao se isolar as relações de coocorrência da palavra-chave “formação de tradutores”, nota-se, pelo mapa a seguir (Figura 4, sentido horário), que ela estabelece grande força de ligação com as seguintes e principais palavras-chave: “ensino de tradução”, “linguística de corpus”, “língua inglesa”, “processo tradutório”, “estudos da tradução”, “competência tradutória”, “ensino e aprendizagem de tradução”, “sistemas de memória de tradução”, “tecnologias” e “teorias de tradução”, entre outras com menor força.





Na seção seguinte, portanto, as ferramentas *Wordlist*, *Keywords*, *Concordance* e *Word Sketch* do *software* Sketch Engine (doravante, SE) foram utilizadas para propiciar as análises em relação à “formação de tradutores” e às respectivas combinações sintáticas e semânticas a ela relacionadas.

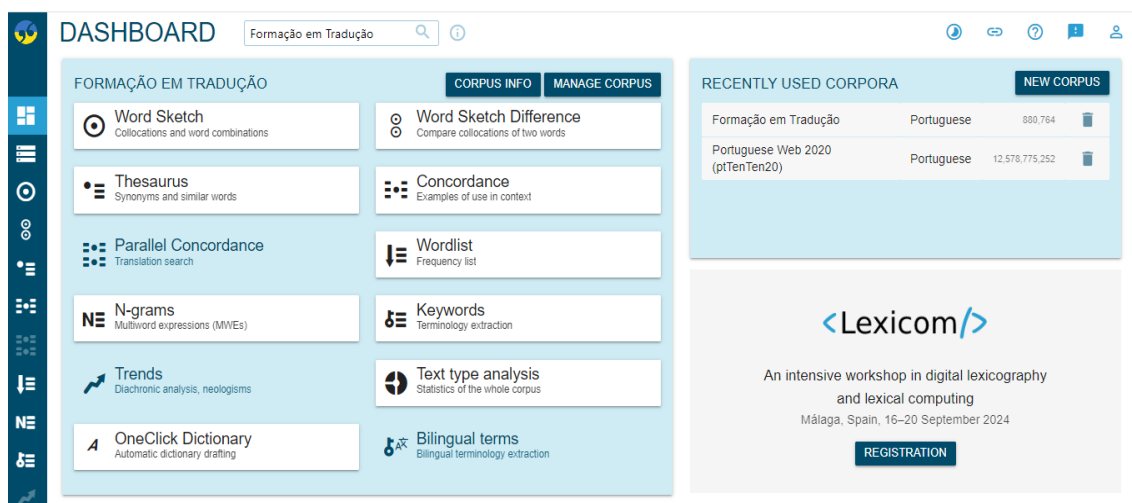
Daqui em diante, a palavra-chave “formação de tradutores”, que foi utilizada pelos autores do *corpus* e reproduzida nos mapas bibliométricos, receberá a designação frase (em inglês, *phrase*) que é geralmente atribuída às palavras compostas (ou termos sintagmáticos) analisadas por meio do *software* SE.

## 2. Aspectos subsequentes: metodologia e resultados da segunda etapa

Se antes, no estudo bibliométrico ora descrito, buscou-se agrupar os autores, as instituições e as palavras-chave por eles veiculadas em seus textos (Esqueda, 2025), na segunda etapa objetivou-se verificar como, de fato, esses autores “comunicam” seus achados, isto é, que terminologia específica utilizam para tratar da “formação de tradutores”.

Assim, o *corpus*, contendo os arquivos em .pdf referentes aos 154 artigos científicos afeitos ao tema da formação de tradutores e analisados no estudo bibliométrico descrito na seção anterior, foi inserido no *software* SE e denominado “Formação em Tradução”, conforme mostra a Figura 5.

Figura 5 - Tela inicial do SE com a inserção do corpus denominado “Formação em Tradução”



Fonte: Elaborada pela autora.

Na classificação de Berber Sardinha (2001), esse *corpus* é considerado de tamanho médio, uma vez que possui 880.764 *tokens* (ou número total de palavras). Assim, de certa maneira, o *corpus* pode ser representativo no que diz respeito às pesquisas relacionadas à formação de tradutores.

## 2.1. Os resultados a partir da utilização da ferramenta Wordlist e a busca por uma terminologia específica

Em alusão ao estudo de Delisle (1998), utilizou-se a ferramenta *Wordlist* com o intuito de verificar se, dentre os textos desse *corpus*, haveria uma terminologia específica que fizesse referência ao ensino teórico e prático da formação de tradutores.

Não foram utilizadas, nessa busca, quaisquer listas de exclusão e deu-se preferência à busca por substantivos, por meio da funcionalidade de filtro do *software* SE, uma vez que essa classe de palavras nomeia os seres, os objetos, as qualidades, as ações, entre outros, e poderia, de uma forma ou outra, designar certa essencialidade, demonstrando os termos especializados do subcampo da formação de tradutores. A Figura 6 exibe os 50 primeiros e mais frequentes substantivos presentes na lista de palavras do *corpus*.

Figura 6 - Substantivos retornados pela ferramenta Wordlist a partir do corpus geral de 154 artigos

WORDLIST Formação em Tradução

noun (19,449 items | 319,020 total frequency)

Noun	Frequency	Noun	Frequency	Noun	Frequency	Noun	Frequency	Noun	Frequency
1 tradução	14,030	11 trabalho	1,698	21 prática	1,338	31 área	993	41 tipo	866
2 língua	4,553	12 forma	1,690	22 the	1,286	32 análise	993	42 grupo	861
3 texto	3,853	13 uso	1,667	23 contexto	1,179	33 abordagem	906	43 corpus	845
4 tradutor	3,342	14 pesquisa	1,655	24 relação	1,159	34 vez	899	44 sala	839
5 aluno	2,696	15 curso	1,562	25 universidade	1,082	35 disciplina	888	45 teoria	808
6 ensino	2,691	16 competência	1,505	26 exemplo	1,080	36 aprendiz	879	46 estudante	799
7 formação	1,942	17 estudo	1,460	27 tarefa	1,077	37 questão	878	47 caso	787
8 processo	1,902	18 atividade	1,405	28 aprendizagem	1,074	38 parte	876	48 termo	776
9 translation	1,804	19 aula	1,386	29 palavra	1,051	39 tempo	876	49 objetivo	776
10 conhecimento	1,718	20 professor	1,356	30 autor	1,033	40 proposta	870	50 artigo	774

Rows per page: 50 1-50 of 19,449

Fonte: Elaborada pela autora.

De um lado, não foi possível averiguar uma terminologia específica que circunscreva os fatos linguísticos, o processo cognitivo da tradução, os procedimentos de transferência de uma língua para outra e o resultado da operação tradutória (Delisle, 1998). Inexistem, pelo menos nesses dados, termos frequentemente relacionados à gramática, aos tipos de correspondência, aos aspectos procedimentais da tradução, tampouco às áreas correlatas aos Estudos da Tradução.

Para que se pudesse assegurar se esses tipos de termos realmente não estavam presentes no *corpus*, optou-se também por consultar os adjetivos nele presentes, que eventualmente poderiam estar relacionados à formação de tradutores.

A Figura 7 mostra os 50 primeiros e mais frequentes adjetivos presentes na lista de palavras do *corpus*.

Figura 7 - Adjetivos retornados pela ferramenta Wordlist a partir do corpus geral de 154 artigos

Adjective	Frequency	Adjective	Frequency	Adjective	Frequency	Adjective	Frequency	Adjective	Frequency
1 tradutório	1,778	11 profissional	700	21 importante	482	31 final	407	41 lexical	315
2 linguístico	1,597	12 brasileiro	687	22 comunicativo	480	32 cognitivo	402	42 materno	313
3 estrangeiro	1,249	13 textual	683	23 federal	478	33 presente	394	43 verbal	307
4 primeiro	969	14 novo	677	24 segundo	453	34 seguinte	380	44 último	289
5 diferente	887	15 maior	677	25 diverso	441	35 tradutor	377	45 bilingue	287
6 técnico	817	16 próprio	646	26 português	426	36 original	365	46 bom	283
7 didático	784	17 disponível	594	27 literário	421	37 social	362	47 científico	264
8 específico	739	18 pedagógico	579	28 infiel	417	38 principal	335	48 inicial	262
9 possível	724	19 necessário	523	29 geral	413	39 acadêmico	333	49 público	257
10 cultural	715	20 grande	516	30 inglês	410	40 técnico	330	50 comum	253

Fonte: Elaborada pela autora.

Em sua maioria, os substantivos e adjetivos demonstram ser empréstimos da linguagem comum, o que não se quer dizer que uma terminologia específica se conceba em oposição à linguagem comum. Tampouco se quer dizer que tal formação deva fazer uso de uma linguagem hermética, apenas compreendida entre pares. No entanto, ela se manifesta, ou deveria se manifestar, em um contexto específico (Arcos; Bevilacqua, 2021; Cabré, 1999) e em condições específicas e, por isso, talvez devessem demonstrar certa especificidade relacionada à formação de tradutores.

De outro lado, foi possível constatar, nos 50 substantivos que mais ocorrem no *corpus* (Figura 6), uma manifestação concretamente numérica e frequente em relação ao desejo dos autores em discutir a didática e a pedagogia da tradução, a partir da ocorrência dos termos “aluno” (linha 5), “ensino” (linha 6), “formação” (linha 7), “curso” (linha 15), “competência” (linha 16), “aula” (linha 19), “professor” (linha 20), “aprendizagem” (linha 28), “abordagem” (linha 33), “disciplina” (linha 35), “aprendiz” (linha 36), “estudante” (linha 46). Com relação aos adjetivos que mais ocorrem no *corpus* (Figura 7), verifica-se também a frequência de “didático” (linha 7) e “pedagógico” (linha 18).

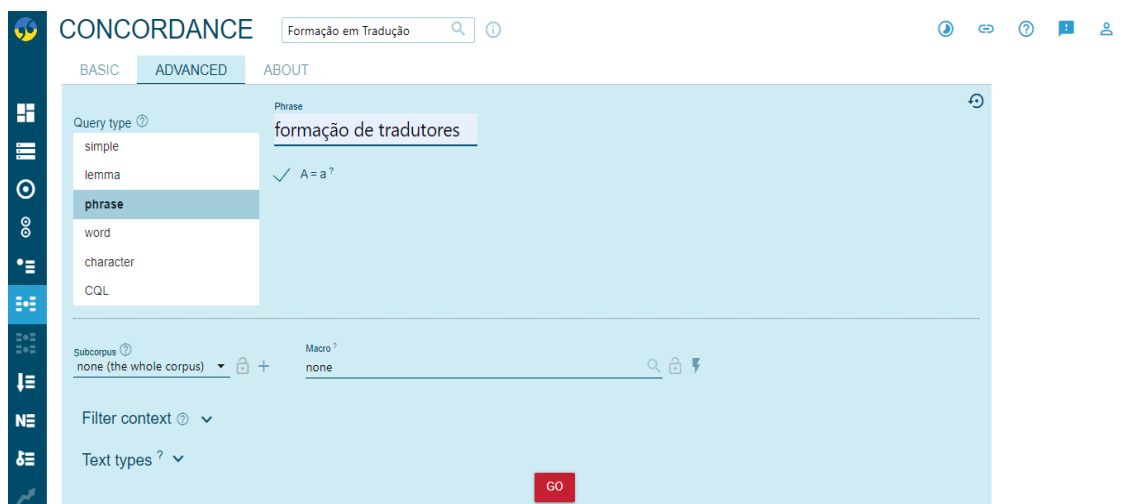
## 2.2. Os resultados a partir da utilização da ferramenta Concordance e a busca por Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas

Após a verificação da lista de palavras, com ênfase aos substantivos e adjetivos, a ferramenta *Concordance* foi utilizada, visando a possível extração de Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas (doravante, UFEEs) atreladas à “formação de tradutores”, na tentativa de explorar ao máximo o *corpus*.

Para Bevilacqua (2004), Machado e Bevilacqua (2018), Arcos e Bevilacqua (2021), as UFEEs são unidades sintagmáticas de significação especializada, que são formadas por um Núcleo Terminológico (Unidade Terminológica simples ou sintagmáticas; doravante, NT) e por um Núcleo Eventivo (Verbo, derivação verbal ou particípio derivado do verbo; doravante, NE), que representam as atividades, as ações ou os processos específicos de um determinado campo ou subcampo disciplinar. As UFEEs são, pois, dependentes de um tema, possuem um determinado grau de fixação interna e têm uma frequência relevante nos textos de um determinado campo ou subcampo disciplinar.

Optou-se, dessarte, pela funcionalidade *Advanced* (avançada) da ferramenta *Concordance*, que permitiu a busca pela frase (*phrase*) “formação de tradutores” (Figura 8), já que a busca básica (*Basic*) dessa, bem como de outras ferramentas pertencentes ao *software*, possibilita apenas a inserção de uma única palavra (palavra simples ou lema).

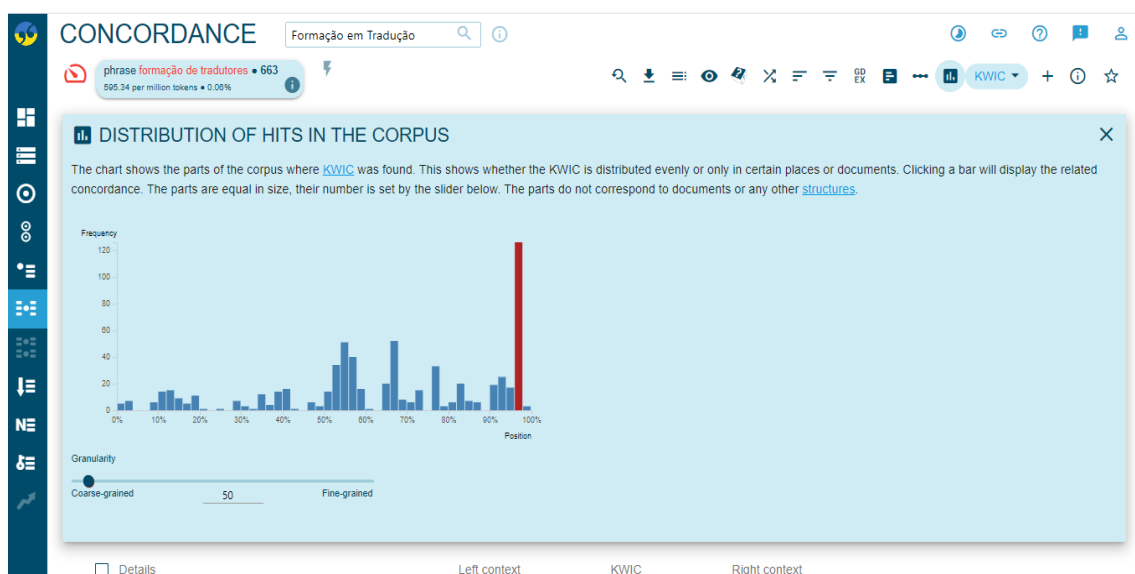
Figura 8 - Tela da ferramenta Concordance e a busca avançada da frase “formação de tradutores”



Fonte: Elaborada pela autora.

Esse passo permitiu que fossem extraídas do *corpus* 663 linhas de concordância contendo a frase “formação de tradutores”. A Figura 9 mostra sua distribuição ao longo de todo o *corpus*, sendo que a barra maior, com destaque na cor vermelha, reúne, de uma só vez, 126 linhas do montante de 663. Quando examinada cada uma dessas 126 linhas, percebe-se que a frase “formação de tradutores” vem sendo utilizada com mais frequência em artigos publicados a partir do ano de 2017.

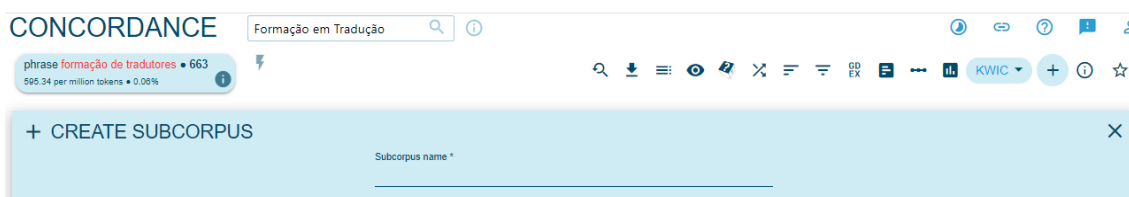
Figura 9 - Distribuição de linhas (hits) da frase “formação de tradutores” no corpus



Fonte: Elaborada pela autora.

Para facilitar a extração e análise das UFEs a ela atreladas, optou-se por criar um *subcorpus* cujos artigos correspondessem a essas 663 linhas. Esse *subcorpus* pôde ser criado a partir do acionamento do sinal de +, localizado no canto superior direito da ferramenta, conforme mostra a Figura 10.

Figura 10 - Criação do subcorpus



Fonte: Elaborada pela autora.

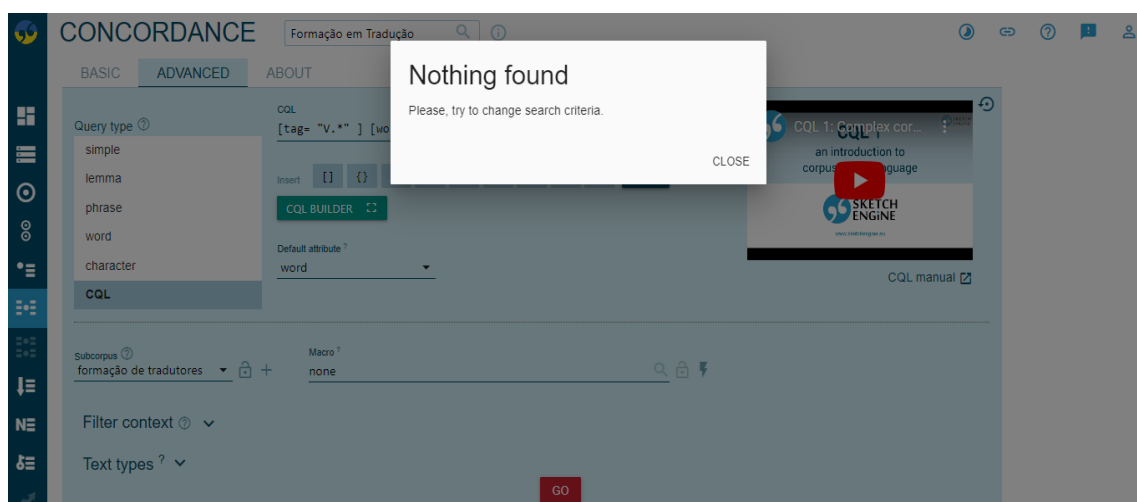
Foram detectados 67 dos 154 textos correspondentes a essas linhas de concordância. Assim, tem-se: 154 artigos (*corpus*) e 67 artigos (*subcorpus*).

Na ferramenta *Concordance*, foi utilizada a funcionalidade *CQL*, que é o acrônimo formado pelas letras iniciais de *Corpus Query Language* (Linguagem para Consulta em *Corpus*). Tida como uma das mais potentes do *software* (Kilgarriff *et al.*, 2014), essa funcionalidade está apenas disponível nessa ferramenta (*Concordance*) e trata-se de um código especial ou linguagem de consulta nela disponibilizada para procurar padrões gramaticais ou lexicais complexos ou para utilizar critérios de pesquisa que não podem ser definidos em suas outras ferramentas. Embora a ferramenta *Word Sketch* possa ser utilizada para extração de colocações e combinações gramaticais, ela não permite a utilização de frases (“formação de tradutores”, por exemplo), apenas de uma palavra por vez (“formação” ou “tradutores”). De todas as formas, adiante, explicitar-se-á, na Seção 2.3, alguns resultados com essa busca contendo uma só palavra, “formação”, nessa ferramenta (*Word Sketch*).

Para identificar os Núcleos Eventivos verbais (NE verbais) que pudessem exibir a estrutura *verbo* + “*formação de tradutores*”, foi escrito o seguinte código: [tag= "V.\*"] [word= "formação"] [word= "de"] [word= "tradutores"], a saber: a tag V.\* representa quaisquer verbos antes do conjunto de palavras “formação” + “de” + “tradutores”. Conforme mostra a Figura 11, a ferramenta não retornou quaisquer resultados significativos.



Figura 11 - Resultado negativo retornado pela ferramenta Concordance



Fonte: Elaborada pela autora.

Na ausência de NE verbais, utilizou-se a estrutura *qualquer palavra* + “*formação de tradutores*”, e, para tanto, foi escrito o seguinte código: [ ] [word= "formação"] [word= "de"] [word= "tradutores"], a saber: colchetes vazios representam quaisquer palavras antes do conjunto de palavras “formação” + “de” + “tradutores”. A ferramenta retornou 526 resultados e os 15 primeiros deles são exibidos na Figura 12.

Figura 12 - Resultados da CQL [ ] [word= "formação"] [word= "de"] [word= "tradutores"]

	Details	Left context	KWIC	Right context
1	<input type="checkbox"/> doc#0	o acordo com um enfoque processual. </s><s> Todavia,	a formação de tradutores	ultrapassa os limites da, onde normalmente são realiza
2	<input type="checkbox"/> doc#0	salva a ser feita em relação à inserção de estratégias	na formação de tradutores	pode ser emprestada da literatura em ensino/ aprendiz
3	<input type="checkbox"/> doc#0	ultado das experiências de algumas escolas europeias	de formação de tradutores	, e bem ainda do facto de nos grêmios internacionais er
4	<input type="checkbox"/> doc#0	prática, sendo inútil a frequência de qualquer instituto	de formação de tradutores	e, por maioria de razão, de qualquer universidade 2. </s>
5	<input type="checkbox"/> doc#0	mus, vindos sobretudo de universidades e de institutos	de formação de tradutores	alemães, o que traz muitas vantagens: dá origem a auli
6	<input type="checkbox"/> doc#0	as deveriam compor o currículo de um curso que visa	a formação de tradutores	; porém, abordarei questões importantes para o ensino
7	<input type="checkbox"/> doc#0	manifestações, sua matriz teórica e seus efeitos para	a formação de tradutores	" (1995). </s><s> Parece-me um fato incontestável que t
8	<input type="checkbox"/> doc#0	ên a ambição de estimular no profissional responsável	pela formação de tradutores	uma reflexão produtiva, que o leve a repensar sua prati
9	<input type="checkbox"/> doc#0	manifestações, sua matriz teórica e seus efeitos para	a formação de tradutores	. dissertação de mestrado, IEL, Universidade Estadual
10	<input type="checkbox"/> doc#0	</s><s> Nenhum curso universitários é rápido, porque	a formação de tradutores	deveria ser? </s><s> Alfarano (1990) ressalta a importã
11	<input type="checkbox"/> doc#0	emas presentes nos cursos de tradução que dificultam	a formação de tradutores	"com um perfil mais próximo ao de um profissional". </s>
12	<input type="checkbox"/> doc#0	bilidade de ele fazer parte do que podemos chamar de	"formação de tradutores	". </s><s> Ao comentar sobre a diferenciação que tradic
13	<input type="checkbox"/> doc#0	ensino-aprendizagem de tradução, cursos de tradução	, formação de tradutores	, competência tradutória/competência do tradutor, perfil
14	<input type="checkbox"/> doc#0	teórico-metodológicas na organização dos programas	de formação de tradutores	</s><s> Houve uma significativa dificuldade para separ
15	<input type="checkbox"/> doc#0	ade a pertinência dos programas adotados nos cursos	de formação de tradutores	pesquisados, nem para afirmar de forma definitiva que

Fonte: Elaborada pela autora.

Uma análise, linha a linha, desses resultados mostrou que a frase “formação de tradutores” exibe grande autonomia no *corpus*, configurando-se como uma frase resultativa (Bevilacqua, 2004), isto é, possivelmente preexistente a ações verbais. Pelo menos no *corpus* em escrutínio, as palavras que *antecedem* imediatamente a frase “formação de tradutores” são, em sua maioria, artigos ou preposições. Seus contextos à esquerda da frase (Figura 12) não indicam que ela sofra a ação de verbos, exceto por “dificultam” (linha 11). Pode-se dizer que ela é menos um processo ativo e mais um estado, isto é, em vez de ser uma construção ativa do discurso expressa por meio de verbos, é mais um estado, dado ou ponto de partida, conforme pode-se corroborar nos dados seguintes. A título de ilustração, verbos tais como “construir”, “criar”, “desenvolver”, “implementar” ou “promover”, por exemplo, poderiam revelar esse processo ativo se coocorressem com a frase “formação de tradutores”, o que não foi o caso.

Para identificar NE verbais + particípio adjetivo que pudessem exibir, desta vez, a estrutura “*formação de tradutores*” + *verbo (particípio adjetivo)*, foi escrito o seguinte código: [word= "formação"] [word= "de"] [word= "tradutores"] [tag= "V.\*"]. Como antes explicado, a tag V.\* representa quaisquer verbos (particípio adjetivo) *depois* do conjunto de palavras “formação” + “de” + “tradutores”. Conforme mostra a Figura 13, a ferramenta retornou 52 resultados, sendo exibidos a seguir os 31 primeiros desse montante.

Figura 13 - Resultado da CQL [word= "formação"] [word= "de"] [word= "tradutores"]  
[tag= "V.\*"]

Details	Left context	KWIC	Right context
1	doc#0 lução de acordo com um enfoque processual.	formação de tradutores ultrapassa	os limites da, onde normalmente são realizados exercícios de tra
2	doc#0 rica ressalva a ser feita em relação à inserção de estratégias na	formação de tradutores pode	ser emprestada da literatura em ensino/ aprendizagem de língua
3	doc#0 adução. Nenhum curso universitários é rápido, porque a	formação de tradutores deveria	ser? Alfaro (1990) ressalta a importância de se formar
4	doc#0 fundidade a pertinência dos programas adotados nos cursos de	formação de tradutores pesquisados	, nem para afirmar de forma definitiva que sejam coerentes ou ní
5	doc#0 dos estudos de natureza processual, pode-se argumentar que a	formação de tradutores deve-se	pautar pelas evidências encontradas na literatura sobre competê
6	doc#0 entido estrito. No entanto, nem sempre os programas de	formação de tradutores têm	a agilidade ou os recursos financeiros necessários para se equip
7	doc#0 , parece interessante, portanto, que os currículos dos cursos de	formação de tradutores procurem	contemplar, mesmo que de uma forma introdutória, essas novas
8	doc#0 ela sua pesquisa. (1996: 429-30) Esses cursos universitários de	formação de tradutores restringiam-se	inicialmente aos níveis de graduação e extensão; somente mais
9	doc#0 vamente na formação do tradutor. Com essa trajetória, a	formação de tradutores oferecida	dentro do bacharelado em Letras da PUC-Rio completou dez an
10	doc#0 ompartilhadas com as do bacharelado. O novo curso de	formação de tradutores tem	carga horária de 435 horas/aula, sem contar o módulo de Prática
11	doc#0 ias na proposta pedagógica. Varella (2007) sugere que a	formação de tradutores deveria	incluir recursos visuais, como a videoconferência e o videostrear
12	doc#0 do primeiro semestre de 1987. Era nossa opinião que a	formação de tradutores deveria	incluir, ainda que sucintamente, noções sobre a inserção desta n
13	doc#0 s>6. Considerações finais Na docência em cursos de	formação de tradutores observa-se	que, em práticas tradutórias iniciais, os aprendizes privilegiam ur
14	doc#0 os nas últimas quatro décadas. Minha experiência com a	formação de tradutores ensina	o quanto é produtivo e recompensador para o tradutor público e
15	doc#0 os sites das universidades brasileiras que têm cursos voltados à	formação de tradutores revela	que o nome da disciplina varia nas diferentes instituições: (A) </s>
16	doc#0 junto à sua aprendizagem, pois "é um fator lógico propor que a	formação de tradutores detenha	meios de ensino-aprendizagem que favoreçam o desenvolvimen
17	doc#0 ática da Tradução No que concerne à Didática da Tradução, na	formação de tradutores merece	destaque especial a concepção de Competência Tradutória (CT)
18	doc#0 15, Guia Didática), esclarece que sua proposta pedagógica de	formação de tradutores tem	como base uma perspectiva cognitivo-constructivista de aprendiz
19	doc#0 o desenvolvimento de uma proposta de material didático para a	formação de tradutores voltada	à tradução de histórias em quadrinhos (HQs). Para isso,
20	doc#0 a a formação do tradutor. Quadro teórico 2.1 A	formação de tradutores baseada	em competências – a contribuição do grupo de pesquisa PACTE
21	doc#0 formação de tradutores. Esse diálogo interdisciplinar na	formação de tradutores é	abordado a seguir. Cad. Trad., Florianópolis, v. 37
22	doc#0 nstruíram, depois, os demais domínios de que me ocupo aqui: a	formação de tradutores voltada	ao mercado de trabalho e o da pesquisa em tradução, este últim
23	doc#0 a às suas considerações conceituais do 5 Os primeiros cursos de	formação de tradutores surgiram	no Brasil ao longo da década de 1970. A esse respeito cc
24	doc#0 eranças de uma praxiologia e as novidades de uma proposta de	formação de tradutores acabam	tendo influências sobre os cursos de formação de tradutores, nã
25	doc#0 visibilidade do campo disciplinar, por outro o recuo paulatino na	formação de tradutores voltada	ao mercado de trabalho vai esmorecendo os vínculos entre os di
26	doc#0 <s>Outro argumento a favor da centralidade da Terminologia na	formação de tradutores é	encontrado no próprio mercado de trabalho que apresenta os co
27	doc#0 : No contexto da avaliação pedagógica, a literatura referente à	formação de tradutores aponta	a necessidade de aproximar a realidade profissional das práticas
28	doc#0 almente durante o domínio da Igreja Católica na Idade Média, a	formação de tradutores visava	"não só [...] assegurar a qualidade de desempenho, mas també
29	doc#0 >No contexto nacional, a preocupação de pesquisadores com a	formação de tradutores levou	à criação de um fórum de discussão e compartilhamento de pesc
30	doc#0 presencialmente, mas por meio do que pesquisadores em	formação de tradutores chamam	de modalidade blended5 (Coaten, 2003; Bersin, 2004; Galán-Ma
31	doc#0 , na tradição transmissionista. Para Kelly (2005; 2010), a	formação de tradutores centrada	nessa tradição é antipedagógica e frustrante para os alunos, j

Fonte: Elaborada pela autora.

Para a estrutura “*formação de tradutores*” + verbo (*particípio adjetivo*), pôde-se constatar, nas linhas 9, 19, 20, 22, 25 e 31 as seguintes NEs<sub>PartAdj</sub>: “*formação de tradutores oferecida*” (linha 9), “*formação de tradutores voltada*” (linhas 19, 22 e 25), “*formação de tradutores baseada*” (linha 20) e “*formação de tradutores centrada*” (linha 31).

Chama a atenção ainda, nesses resultados, a combinação entre a frase “*formação de tradutores*” e o verbo “*dever*”, em suas variações “*deve-se*” e “*deveria*”. Ao serem expandidas, essas combinações, que são exibidas nas linhas 3, 5, 11 e 12 da Figura 13, evidenciam seu caráter diretivo (e ainda não constatado) ao indicarem: “*Nenhum curso universitário é tão rápido, porque a formação de tradutores deveria ser?*” (linha 3); “*A partir dos estudos de*

natureza processual, pode-se argumentar que a formação de tradutores *deve-se* pautar pelas evidências encontradas na literatura sobre competência em tradução” (linha 5); “A formação de tradutores *deveria* incluir recursos visuais, como a videoconferência e o *video streaming*, assim como o uso da plataforma Moodle para a realização de atividades” (linha 11); “A formação de tradutores *deveria* incluir, ainda que sucintamente, noções sobre a inserção desta nova área no desenvolvimento científico-tecnológico do país, sobre seu papel na defesa da nossa autonomia linguística frente à invasão de termos estrangeiros e a relativa desordem e ambiguidade de termos existentes em áreas mais recentes do saber científico” (linha 12). Ou seja, a “formação de tradutores” ainda está, no *subcorpus* analisado, em um estágio do “vir a ser”, isto é, ainda não atingiu seu nível desejável ou patamar ideal. Mais uma vez, trata-se de um estado, dado ou ponto de partida e não de um processo ativo.

Assim, é inegável a contribuição dos estudos sobre as relações entre o NT (Núcleo Terminológico) e o NE (Núcleo Eventivo). Conforme explica Bevilacqua (2004, p. 16), entre esses núcleos estabelecem-se relações sintáticas e semânticas determinadas por condições pragmáticas e discursivas que conferem às UFEEs um caráter estável e que permitem melhor compreender os fenômenos analisados, neste caso, envolvendo a formação de tradutores.

Na tentativa de corroborar os dados ora apresentados, foi realizada uma busca minuciosa nas 633 linhas de concordância do referido *subcorpus* (contendo 439.170 *tokens*). Foi gerada, a partir de seus textos correspondentes, uma lista de termos simples (*single-words*) e sintagmáticos (*multi-word terms*), por meio da ferramenta *Keywords*. O *corpus* de referência utilizado foi o *Portuguese Web 2020* (contendo 12.578.775.252 *tokens*), disponível no *software* SE. Conforme mostra a Figura 14, as 50 primeiras linhas evidenciam a presença dos seguintes cinco termos simples altamente frequentes no *subcorpus*, quais sejam: “tradutório” (linha 1), “translation” (linha 2), “subcompetências” (linha 3), “tradutor” (linha 4) e “pacte” (linha 5). Na Figura 14, a frequência da *keyword* no *subcorpus* é exibida na coluna *focus*, ao passo que, em *reference*, exibe-se sua frequência no *corpus* de referência *Portuguese Web 2020* já mencionado. Optou-se, nessa figura, por exibir a frequência

absoluta da *keyword*, isto é, quantas vezes ela foi encontrada no *focus corpus* e no *reference corpus*.

Figura 14 - Termos simples (single-words) retornados pela ferramenta Keywords



Lemma	Frequency <sup>2</sup>	Focus	Reference
1 tradutor	1,161	3,246	---
2 translation	1,163	6,275	---
3 tradutor	2,536	107,321	---
4 albir	275	181	---
5 subcompetências	247	92	---
6 pacte	286	2,679	---
7 hurtado	286	2,702	---
8 subcompetência	232	72	---
9 tradução	7,664	513,454	---
10 competence	214	2,073	---
11 tradterm	178	27	---
12 e-issn	187	986	---
13 tradutores	190	2,118	---
14 pagano	188	2,012	---
15 esqueda	148	757	---
16 translator	173	3,402	---
17 translators	127	507	---
18 leipnitz	113	335	---
19 terminológico	146	7,378	---
20 infiel	295	30,591	---
21 translog	97	230	---
22 teaching	163	11,193	---
23 liparini	92	65	---
24 metalinguagem	124	5,576	---
25 ud	122	5,280	---
26 benjamins	99	1,990	---
27 kiraly	84	302	---
28 traducción	83	869	---
29 nord	128	9,378	---
30 marleide	81	1,066	---
31 studies	198	24,209	---
32 extralinguístico	74	1,304	---
33 stupiello	67	73	---
34 rónai	72	1,227	---
35 mossop	61	22	---
36 neckel	63	682	---
37 traduction	59	217	---
38 issn	209	38,347	---
39 graphos	59	256	---
40 routledge	69	2,930	---
41 vasconcellos	186	33,311	---
42 gysel	57	12	---
43 pym	66	2,647	---
44 echeverri	57	334	---
45 terminologia	243	49,771	---
46 dgf-mqm	55	0	---
47 calverj	53	0	---
48 textual	395	95,483	---
49 autoregulação	80	9,120	---
50 mai-ago	50	203	---

Fonte: Elaborada pela autora.

Conforme mostra a Figura 15, as 50 primeiras linhas evidenciam a presença dos seguintes termos sintagmáticos, também em relação ao *corpus* de referência *Portuguese Web 2020*, atrelado ao *software* SE: “formação de tradutores” (linha 1), “competência tradutória” (linha 2), “ensino de tradução” (linha 3), “belo infiel” (linha 4), e “Estudos da Tradução” (linha 5) são os primeiros termos sintagmáticos que exibem alta frequência no *subcorpus*. No caso da linha 4, o termo sintagmático “belo infiel” refere-se à lematização, proposta pelo SE, do título do periódico *Belas Infiéis*, pertencente à Universidade de Brasília.

Figura 15 - Termos sintagmáticos (multi-word terms) retornados pela ferramenta Keywords

KEYWORDS Formação de Tradutores (67)

SINGLE-WORDS ✓ MULTI-WORD TERMS ✓

reference corpus: Portuguese Web 2020 (ptTenTen20) (Items: 65,542)

Term	Frequency <sup>2</sup>	Focus	Reference	Term	Frequency <sup>2</sup>	Focus	Reference	Term	Frequency <sup>2</sup>	Focus	Reference
1 formação de tradutores	539	268	...	18 processo de tradução	124	3,026	...	35 formação do tradutor	60	72	...
2 competência tradutória	317	250	...	19 conhecimento em tradução	100	16	...	36 sistema de memória de tradução	59	0	...
3 ensino de tradução	252	58	...	20 tradutor profissional	98	778	...	37 grupo pacto	59	23	...
4 belo infiel	228	15	...	21 prática de tradução	84	254	...	38 abordagem pedagógica	70	2,797	...
5 Estudos da tradução	247	1,465	...	22 aula de tradução	82	41	...	39 teoria da tradução	60	369	...
6 processo tradutório	180	624	...	23 desenvolvimento da competência tradutória	79	16	...	40 língua estrangeira	227	42,517	...
7 tarefa de tradução	170	195	...	24 texto de partida	81	419	...	41 Tradução em revista	58	14	...
8 tradutor em formação	168	55	...	25 problema de tradução	81	616	...	42 tradução em revista	57	0	...
9 texto traduzido	177	2,485	...	26 prática tradutória	77	212	...	43 competência linguística	67	3,227	...
10 curso de tradução	144	317	...	27 aprendiz de tradução	74	22	...	44 aquisição da competência	55	151	...
11 Competência tradutória	134	15	...	28 prática da tradução	75	255	...	45 tradução automática	64	2,677	...
12 of translation	122	102	...	29 tradução literária	73	1,165	...	46 graduação em tradução	54	59	...
13 memória de tradução	119	329	...	30 unidade didática	74	1,699	...	47 aquisição da competência tradutória	53	0	...
14 estudo da tradução	114	500	...	31 proposta de unidade	66	167	...	48 texto de chegada	51	186	...
15 sistema de memória	113	1,040	...	32 professor de tradução	65	74	...	49 caderno de tradução	50	31	...
16 ensino da tradução	105	37	...	33 Bacharelado em tradução	62	71	...	50 língua de trabalho	52	893	...
17 desenvolvimento da competência	117	1,878	...	34 proposta de unidade didática	61	18	...				

Rows per page: 50 1-50 of 100 < > 1 12 > >1

Fonte: Elaborada pela autora.

Esses dados corroboram aqueles coletados na primeira etapa do estudo e descritos na Seção 1 deste artigo, quais sejam, de que o termo simples, “tradução”, e o termo sintagmático, “formação de tradutores”, exibem alta frequência no *corpus* e, também, conforme as análises ora descritas, no *subcorpus*.

## 2.3. Os resultados a partir da utilização da ferramenta Word Sketch

Conforme anunciado na Seção 2.2, embora se quisesse dar preferência à frase “formação de tradutores”, o lema “formação” foi inserido na ferramenta *Word Sketch* do *software* SE, já que ela admite a inserção de uma palavra simples (“formação”) e não composta (“formação de tradutores”).

O Quadro 3 exhibe os principais resultados dessa busca, isto é, o lema “formação” aparece no *subcorpus* num total de 625 vezes. A partir desse lema têm-se as seguintes combinações sintáticas: “formação” + verbo; verbo + “formação”; “formação” + adjetivo; e “formação” + preposição (ou sintagma preposicional); ou, ainda, preposição + “formação” (sintagma preposicional).

Quadro 3 - Resultados retornados pela ferramenta Word Sketch

Palavra simples ou lema: “formação”							
“formação” + verbo		verbo + “formação”		“formação” adjetivo		+ sintagma preposicional	
verbo	freq.	verbo	freq.	adjetivo	freq.		freq.
ser	12	ter	8	específico	4	“formação” de substantivo	575
permitir	5	tratar	5			...em + a “formação”	101
dever	5	versar	4			...de “formação”	100
ter	5	acercar	3			...de + a “formação”	53
						...para “formação”	47
						...a + a “formação”	45
						...sobre “formação”	38
						...em “formação”	17
						...com “formação”	10
						“formação” de + o substantivo	6
						...a “formação”	6
						“formação” de + os substantivo	5
						...por “formação”	4
						“formação” em substantivo	3

Fonte: Elaborado pela autora.

Um dado relevante que emerge do retorno da ferramenta *Word Sketch* é o fato de o sintagma preposicional “formação de + substantivo” corroborar a frequência (575 em 625) da combinação das palavras “formação de” + “tradutores” como frase autônoma ou resultativa, conforme já haviam mostrado os dados retornados a partir da ferramenta *Concordance*. O sintagma preposicional “em + a formação” se mostra relevante, já que traz um dado novo aos resultados, isto é, a frequência de 101 vezes (em 625) do sintagma “...na formação”. Embora com menor frequência, 17 em 625, o sintagma “em formação” revela uma forma específica de referência ao estudante de Tradução, isto é, ao “tradutor em formação”.

Para que esses resultados pudessem ser melhor comprovados, para além das investigações realizadas por meio das ferramentas do *software* SE, procedeu-se ao exame manual de cada um dos 67 artigos do *subcorpus*.

Cada linha de concordância contendo o sintagma preposicional “formação de + substantivo”, isto é, “formação de tradutores”, foi aberta uma a uma e seus artigos foram examinados, com o objetivo de verificar se alguma outra evidência poderia fazer emergir algum termo específico para esse subcampo.

O Quadro 4 busca expandir as linhas de concordância em que aparecem, nos 67 artigos, a palavra “formação”, formando o sintagma preposicional “formação de” e o substantivo “tradutores”. Vale ressaltar que as linhas de concordância que apresentavam dados repetidos não foram consideradas no Quadro 4 (por exemplo, no caso de várias linhas apresentarem “cursos de formação de tradutores”, utilizadas várias vezes pelos autores, apenas uma ocorrência foi considerada para esse quadro). Também não foram consideradas aquelas linhas que aparecem nos metadados dos textos, tais como aqueles que ocorrem nas referências ou nos cabeçalhos ou rodapés dos artigos).

Quadro 4 - Linhas de concordância expandidas de “formação de tradutores” presentes nos 67 artigos do subcorpus

1. A pesquisa na **formação de tradutores**
2. Abordagem de ensino na **formação de tradutores**
3. Área da **formação de tradutores**
4. Aplicação da abordagem cognitivista-discursiva na **formação de tradutores**
5. Componente teórico na **formação de tradutores**
6. Componentes psicológicos na **formação de tradutores**
7. Concepção cognitivo-construtivista de aprendizagem na **formação de tradutores**
8. Conhecimentos procedimentais e declarativos na **formação de tradutores**
9. Contexto da **formação de tradutores**
10. Corpora na **formação de tradutores**
11. Critérios norteadores da **formação de tradutores**
12. Currículo de **formação de tradutores**
13. Cursos de **formação de tradutores** nos níveis de graduação, extensão e especialização
14. Cursos universitários de **formação de tradutores**
15. Desenho curricular na **formação de tradutores**
16. **Formação de tradutores** autocríticos



17. Formação de tradutores baseada em competências
18. Formação de tradutores com base em competências
19. Formação de tradutores competentes e críticos
20. Formação de tradutores e desenho curricular
21. Formação de tradutores e intérpretes
22. Formação de tradutores e pesquisa em Estudos da tradução
23. Formação de tradutores e terminologia
24. Formação de tradutores e tradutoras
25. Formação de tradutores na extensão universitária
26. Formação de tradutores não públicos
27. Formação de tradutores por competências
28. Formação de tradutores profissionais
29. Formação de tradutores voltada ao mercado de trabalho
30. Impacto direto na formação de tradutores
31. Interdisciplinaridade na formação de tradutores
32. Material didático para a formação de tradutores
33. Metalinguagem e autorregulação na formação de tradutores
34. Metarreflexão na formação de tradutores
35. Métodos empíricos na formação de tradutores
36. Modelos de análise textual orientada para a formação de tradutores
37. No campo de formação de tradutores e intérpretes
38. Processo de formação de tradutores
39. Programas de formação de tradutores
40. Proposta didática para formação de tradutores
41. Proposta pedagógica aplicada à formação de tradutores
42. Subárea na formação de tradutores
43. Sub-ramo na formação de tradutores
44. Tecnologias e formação de tradutores

Fonte: Elaborado pela autora.

Como já foram evidenciados os resultados provenientes da utilização da ferramenta *Wordlist* abrangendo todo o *corpus* (154 artigos), há, de forma mais evidente, no *subcorpus* (67 artigos), uma tentativa dos autores por uma adequação terminológica entre o ato de ensinar e a figura dos estudantes.

Pode-se dizer que esses artigos do *subcorpus* mostram-se como embriões para a formulação de termos específicos para o ensino teórico e prático da tradução, embora estejam atrelados a uma linguagem comum e muito embora pareçam redundantes em certas ocorrências, como em “formação de tradutores

competentes e críticos” (linha 16), ou “formação de tradutores profissionais” (linha 28). Nesses casos, até onde se possa indagar, não se presume que uma “formação” em nível universitário deva ser aquela que almeja o processo de construção de uma personalidade profissional, competente e crítica?

Além da redundância, atrelar o termo “formação de tradutores” às estruturas “baseada em competências”, “com base em competências” ou “por competências” (linhas 17, 18 e 27, respectivamente) parece arriscado, sobretudo porque pode revelar que a formação de tradutores no Brasil está atrelada, única e tão somente, à corrente educacional denominada taylorista, bastante difundida no século XIX, que organiza as escolas por meio da racionalização do trabalho educacional em nível operacional, por meio de tarefas a serem executadas, à imagem e semelhança das empresas, visando o “*know how*”, a eficiência e competência. Frederick Winslow Taylor (1856-1915), engenheiro estadunidense, é considerado o “pai da administração científica”, que leva a “organização às escolas” antes centradas em correntes filosóficas (Castro *et al.*, 2016), daí a denominação “corrente educacional taylorista”.

No *corpus* e *subcorpus* analisados, pode-se verificar resquícios dessa maneira de organizar o trabalho educativo na formação de tradutores, uma vez que neles se mostra evidente a frequência da palavra “pacte” (Figura 14), em referência ao Grupo PACTE, da Universidade Autônoma de Barcelona, que postula que a competência tradutória é definida como o *saber como* traduzir (“*know how*”) (Hurtado Albir, 2017, p. 20).<sup>4</sup>

Em contrapartida, nesses mesmos *corpus* e *subcorpus*, há quem refute tal proposta de formação por competências. Nas palavras de Azenha Jr. (2016):

Reconheço e saúdo a diversidade de abordagens sobre a questão da tradução nos diferentes níveis de formação e domínios de atuação, mas questiono tanto a desproporção de importância atribuída a cada domínio, quanto a posição, a meu ver secundária, da importância reservada aos conhecimentos das línguas envolvidas (...) e o processo de submissão aos ditames de um mercado e aos entraves de uma política educacional que privilegia a produtividade, muitas vezes à custa da qualidade da formação. (Azenha, 2016, p. 7)

<sup>4</sup> Tradução nossa para: *Translation Competence is defined as the ability to know how to translate (...)*. (HURTADO ALBIR, 2017, p. 20, grifos nossos)

## Considerações finais

No plano metodológico, pode-se dizer que o estudo bibliométrico antecedente a este, resumidamente apresentado na Seção 1, foi útil no que se referiu à seleção, organização e manutenção de uma coleção de artigos referentes ao tema da formação de tradutores. Nessa coleção, esse tema se mostrou dividido em duas grandes propostas de formações, aquela direcionada à formação de licenciandos em Letras, que se valem da tradução como ferramenta pedagógica, segundo seus autores (Cf. Esqueda, 2025), e aquela direcionada à formação de profissionais da Tradução, aqui grafada em letra maiúscula com o intuito de expressá-la como campo disciplinar e como prática profissional. Essa última formação, que é o interesse deste artigo, estava operacionalizada pela ocorrência frequente da frase “formação de tradutores” na coleção analisada.

Ainda no plano metodológico, isolar a frase “formação de tradutores” e analisar os artigos a ela atrelados no *software* Sketch Engine, por meio da criação de um *subcorpus*, foi igualmente útil, principalmente porque esse *subcorpus* atuou como uma lente de aumento, no sentido de revelar as relações combinatórias que expressaram a prevalência de estruturas sintáticas, mas também semânticas, em torno da referida frase. Não obstante a esse aspecto, a utilização das várias ferramentas presentes no *software* também favoreceu a obtenção e confirmação dos resultados.

No que concerne ao conteúdo dos artigos, é evidente que seus autores podem utilizar os termos que desejarem para analisar e discutir a formação de tradutores, sejam os da linguagem comum ou de outros campos do conhecimento, como é o caso da Linguística. No entanto, o ônus da ausência de termos específicos para a formação de tradutores pode ser alto. Para Delisle (1998), o perigo de não fundar a formação de profissionais da tradução numa terminologia rigorosa é recair no impressionismo, pois, em nível universitário, os professores e estudantes de tradução não podem se contentar com explicações vagas, tais como “está mal traduzido”, ou, “você pode melhorar”.

Além disso, dominar a terminologia específica do campo disciplinar dos Estudos da Tradução compensa quaisquer práticas instintivas ou anedóticas da tradução, além de prover a esse campo o necessário reconhecimento social, principalmente face aos avanços da tradução automática e de outras tecnologias da tradução (Esqueda, 2024).

Para finalizar, e aludindo ao título deste artigo, não se pode afirmar existir uma terminologia específica a partir da análise da frase “formação de tradutores” nos artigos científicos publicados em cenário brasileiro nos 41 anos aqui analisados. Não foram encontradas UFEEs que revelassem uma fraseologia específica atrelada à formação de tradutores. Os termos encontrados são gerais e se valem daqueles da linguagem comum, daí o título deste artigo “Formação de Tradutores em artigos científicos brasileiros, *em termos*”. Ao se grafar *em termos*, em itálico, quer-se dizer que a terminologia encontrada é relativa, que guarda ainda em seu bojo o seu porvir, revelando-se embrionária quando se refere à didática e à pedagogia.

No que se tange às limitações deste estudo, é prudente salientar que seus resultados se expressam por meio do *corpus* antes compilado, que se encontra limitado aos artigos científicos publicados em periódicos brasileiros especializados em Estudos da Tradução e também naqueles vinculados aos campos da Letras e Linguística que publicaram números temáticos sobre os Estudos da Tradução no período de 1981 a 2022. Outros estudos precisarão ser feitos com relação às obras sobre ensino e aprendizagem de tradução citadas na Introdução deste trabalho, bem como nas dissertações de mestrado e teses de doutorado afeitas ao tema, com o propósito de, no futuro, se construir uma obra que, quiçá, veicule uma terminologia específica direcionada à formação de tradutores no Brasil.

## Agradecimentos

Sou imensamente grata à Profa. Dra. Cleci Regina Bevilacqua, com quem tive o prazer de trabalhar durante esta pesquisa de pós-doutorado realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2023 e 2024. Sua

supervisão forneceu-me ampla orientação profissional, ensinou-me muito sobre a pesquisa científica em Estudos da Tradução e, acima de tudo, sobre a amizade.

## Referências

- ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Contexto, 2000.
- AZENHA JÚNIOR, J. Da prática para o ensino e deste para a pesquisa. Ou não? Sobre heranças, desafios e perspectivas da tradução alemão/português no Brasil. **Revista Graphos**, vol. 18, n. 2, p. 7-23, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/view/32158/16702>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- ARCOS, M.; BEVILACQUA, C. R. A restrição combinatória e a multidimensionalidade do núcleo eventivo em unidades fraseológicas especializadas. **Tradterm**, v. 37, p. 294-329, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.v37p294-329>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/167882>. Acesso em: 12 fev. 2025.
- BAKER, M. **In Other Words: A Coursebook on Translation**. 2. ed. London and New York: Routledge, 2011.
- BERBER SARDINHA, T. B. Linguística de Corpus: histórico e problemática. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502000000200005>.
- BEVILACQUA, C. R. **Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas: descripción y reglas de formación en el ámbito de la energía solar**. 2004. 241 p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto Universitário de Linguística Aplicada (IULA), Universidade Pompeu de Fabra, Barcelona. 2004. Disponível em: <https://www.tdx.cat/handle/10803/7515#page=1>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- CABRÉ, M. T. **La terminología: representación y comunicación**. Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. 1. ed. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Institut Universitari de Lingüística Aplicada. 1999.

- CASTRO, R. M. D. de *et al.* **Aspectos qualiquantitativos da gestão educacional**. Uberaba: Universidade de Uberaba, 2016.
- CORMIER, M. C. Glossaire de la théorie interprétative de la traduction et de l'interprétation. **Meta**, vol. 30, n. 4, p. 353-359, 1985. DOI: <https://doi.org/10.7202/002383ar>.
- ESQUEDA, M. D. Artigos sobre formação em tradução publicados no Brasil: um estudo bibliométrico dos últimos 41 anos (1981-2022). **Alfa: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 69, p. 1-28, 2025. DOI: [10.1590/1981-5794-e18887](https://doi.org/10.1590/1981-5794-e18887). Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/18887>. Acesso em: 17 ago. 2025.
- ESQUEDA, M. D. Reflexões sobre o trabalho docente na formação tecnológica de tradutores. In: REBECCI, R. R.; REUILLARD, P. C.; SILVA, M. M. da; BEVILACQUA, C. R. (Orgs.). **Do Sul para o Mundo: Outras perspectivas dos Estudos da Tradução**. 1. ed. Porto Alegre: CirKula, 2024, v. 1, p. 71-94.
- ESQUEDA, M. D. (Org.). **Bibliometric and scientometric investigations in translation and interpreting studies: numbers from Brazil and other countries**. Curitiba: CRV Editora, 2022.
- ESQUEDA, M. D. (Org.). **Ensino de Tradução: proposições didáticas à luz da competência tradutória**. Uberlândia: Edufu, 2020a.
- ESQUEDA, M. D. (Org.). **Estudos bibliométricos e cienciométricos em Tradução: tendências, métodos e aplicações**. Curitiba: CRV Editora, 2020b.
- ESQUEDA, M. D.; STUPIELLO, É. A. N. **Tecnologias da Tradução: teoria, prática e ensino**. São José do Rio Preto: Editora Transitiva, 2019.
- DASTYAR, V. **Dictionary of Education and Assessment in Translation and Interpreting Studies (TIS)**. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing, 2019.
- DELISLE, J. Le Métalangage De l'enseignement de la traduction d'après les manuels. In: DELISLE, J; LEE-JAHNKE, H. (Eds.). **Enseignement de la traduction et traduction dans l'enseignement**. University of Ottawa Press, 1998, p. 185-209.
- DELISLE, J. **La traduction raisonnée: manuel d'initiation à la traduction professionnelle de l'anglais vers le français**. Ottawa: Ottawa University Press, 2013.
- FERREIRA, A. M. de A.; SOUSA, G. H. P. de; GOROVITZ, S. (Orgs.) **Ensaio de teoria e prática de tradução**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2014.

- HAYWOOD, L.; THOMPSON, M.; HERVEY, S. **Thinking Spanish Translation - A Course in Translation Method: Spanish to English**. 2. ed. London and New York: Routledge, 2009.
- HURTADO ALBIR, A. (Ed.). **Researching Translation Competence by PACTE Group**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2017.
- KILGARRIFF, A. *et al.* The Sketch Engine: ten years on. **Lexicography**, v. 1, n. 1, p. 7-36, jul. 2014. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40607-014-0009-9>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- KÖNIGS, F. G. Zentrale Begriffe aus der wissenschaftlichen Beschäftigung mit Übersetzen. **Lebende Sprachen**, v. 27, n. 4, p. 145-150, 1982.
- LAPLACE, C. Théorie du langage et Théorie de la traduction. Les concepts-clefs de trois auteurs: Kade (Leipzig), Coseriu (Tubingen), Seleskovitch (Paris), coll. **Traductologie**, n. 8, Paris, Didier Érudition, 1994.
- MACHADO, M. A.; BEVILACQUA, C. R. Metodologias para a extração e identificação de unidades fraseológicas especializadas eventivas em corpora textuais. **Guavira Letras**, v. 27, p. 75-95, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/187326/001082807.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- ROBERTS, R. P. The terminology of translation. **Meta**, vol. 30, n. 4, p. 343-352, 1985. DOI: <https://doi.org/10.7202/003961ar>.
- RÓNAI, P. **Guia Prático da Tradução Francesa**. Rio de Janeiro: Difel, 1967.
- SANTOS, A. S. dos. **Guia Prático da Tradução Inglesa**. São Paulo: Cultrix, 1983.
- SHUTTLEWORTH, M.; COWIE, M. **Dictionary of Translation Studies**. Manchester, St. Jérôme Publishing, 1997.
- VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, v. 84, n. 2, p. 523-538, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-009-0146-3>.
- VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da informação**, v. 31, p. 369-379, 2002. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/970/1007>. Acesso em: 12 fev. 2025.
- WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. **The Map: A beginner's guide to doing research in Translation Studies**. Manchester: St. Jerome, 2002.